

# VOCÊ GOSTA DE AMORA? VOU CONTAR PARA SEU PAI QUE VOCÊ NAMORA

*Data de aceite: 01/07/2024*

### **Lidia Andrade da Silva**

Universidade Federal de Uberlândia.  
Mestre em Educação

### **Leilane Alves Chaves**

Universidade Federal de Uberlândia.  
Doutora em Educação

### **Nathália Martins Ferreira**

Universidade Federal de Uberlândia.  
Mestre em Educação

### **Cirene Camilo**

Prefeitura Municipal de Uberlândia-  
Especialização

**RESUMO:** A brincadeira é uma das principais experiências vivenciadas pelas crianças durante a infância e através dela podemos encontrar caminhos investigativos e criativos para o aprendizado fora dos limites da sala de aula. Por isso, o objetivo central deste estudo é investigar de forma criativa o potencial das crianças diante das experiências vividas dentro do espaço escolar. Como objetivos específicos propomos dialogar com as crianças os aspectos que mais lhe chamaram atenção no parque ao ver a árvore amoreira; identificar como as amoras caem do pé; propor um momento de criação lúdica que envolvam

experiências da criança explorando a fruta colhida no parque para criarmos desenhos com a própria fruta no mural de cartolina branca; brincar com o versinho “você gosta de amora? Vou contar para seu pai seu que você namora. Utilizamos Vigotski (2004), Muniz (2010) e outros como bases teóricas. Concluimos que as ações do cotidiano e do fazer docência está no processo em que o ensino, a pesquisa e extensão estão entrelaçados com a criatividade e a vivência sendo estas essenciais para transformar as “rotinas rotineiras em vida cotidiana”.

**PALAVRAS-CHAVE:** Criança; Vivência; Amora.

### **DO YOU LIKE BLACKBERRY? I'M GOING TO TELL YOUR FATHER YOU'RE DATING**

**ABSTRACT:** Playing is one of the main experiences lived by children during childhood and through it we can find investigative and creative ways for learning outside the confines of the classroom. Therefore, the central objective of this study is to investigate in a creative way the potential of children in the face of experiences lived within the school space. As specific objectives, we propose to

discuss with the children the aspects that most caught their attention in the park when they saw the mulberry tree; identify how blackberries fall from the tree; propose a moment of ludic creation involving the child's experiences exploring the fruit picked in the park so that we can create drawings with the fruit itself on the white cardboard wall; play with the verse "do you like blackberries? I'll tell your father that you're dating. We use Vigotski (2004), Muniz (2010) and others as theoretical bases. We conclude that the actions of everyday life and teaching are in the process in that teaching, research and extension are intertwined with creativity and experience, these being essential to transform "routine routines into everyday life".

**KEYWORDS:** Child. Experience. Blackberry.

## INTRODUÇÃO

O cotidiano escolar nos causa inquietações e ao mesmo nos provoca a pensar as relações que são estabelecidas e criadas a partir de uma educação coletiva e inclusiva no qual "acreditamos que este espaço é gerador de transformação social" constituindo de um espaço que "favoreça o respeito, a cooperação, a solidariedade, a autonomia, a inclusão, o direito de brincar, a manifestação e a valorização da pluralidade cultural, social e étnica, buscando promover o desenvolvimento integral da criança" Parâmetros Curriculares Educacionais Educação Infantil Escola de Educação Básica Universidade Federal de Uberlândia (Pce-EI-ESEBA-UFU, 2020, p.4).

Por isto, temos como opção teórica para fundamentar nossa compreensão de infância e infâncias nas minúcias do cotidiano escolar a perspectiva histórico – cultural<sup>1</sup>, sobretudo nas investigações de Vigotski (2004, 2005, 2007, 2014) destacando que este autor traz o conceito de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida compreendendo que as crianças em sua potência se constituem com sujeitos de suas histórias e seu protagonismo.

Visto que nos diferentes ambientes que a escola possui somos convidados/as a criar oportunidade as crianças de interagir, participar, investigar, criar, compreender, expressar, respeitar, cuidar, acolher esse pulsar do cotidiano de uma escola da infância e infâncias alimentada pelas aprendizagens e por um repertório cultural humano inesgotável.

Concomitante e sustentados no olhar para as crianças e com as crianças buscamos encontrar "luz" nas teorias de Sarmiento (2003a, 2003b, 2005, 2009, 2011, 2013), que amplia nosso olhar para sociologia da infância que não caminha isoladamente das minúcias do cotidiano escolar. Para tanto, enveredamos numa teoria em que a criança é vista como um todo e não fragmentada como é explicitado por Sarmiento (2007), que a infância por muito tempo era vista como "invisível" e ocultada da sociedade.

Isto deve-se ao fato de que historicamente e validada por Ariès (1973) em seu livro "A história Social da Crianças e da Família" em que a ausência social, física, cultural da criança era predominante nas cidades e principalmente perdurada por muito tempo no seio da família, pois não eram consideradas seres de pleno direito.

---

1. Reconhecimento do papel da aprendizagem como central para o desenvolvimento psíquico, especialmente nos processos intelectuais (Muniz, 2019, p.14).

Assim, alguns referenciais teóricos supracitados acima nos mobilizam e inquietam para que de fato a criança possa segundo Madalena Freire (1988) através das representações, dos símbolos, do desenho, do brincar no manuseio de objetos, do faz-de-conta possam vivenciar de fato o experienciar e a felicidade de um mundo real que “vem de nós” que funciona como uma batida do coração (Bardança, 2020).

Neste processo de conhecer as “batidas do coração” a figura do/a professor/a no âmbito da instituição escolar tem um papel fundamental e particularmente considerada conforme Filho (2021, p.103) “um elemento mediador da docência, daí o caráter relacional da profissão professor, em todos os segmentos educacionais”. Nesse sentido, o/a docente é a “peça chave” para que as relações do contexto aconteçam de forma plural e respeitosa com o outro através de uma escuta sensível, participativa e educativa do/a professor/a (Pce, 2021).

A proposta desta aula está em consonância com as discussões que envolvem os documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Base da Educação – LDB (Brasil, 1996) bem como Bases da Educação Nacional e BNCC- Base Nacional Comum Curricular; e do Parâmetros Curriculares Educacionais Educação Infantil Escola de Educação Básica Universidade Federal de Uberlândia (Pce-EI-ESEBA-UFU) e de bibliografias que embasam as escolhas teóricas desta aula.

## **DESENVOLVIMENTO/ METODOLOGIA**

Neste momento, apresentaremos a partir da realidade vivenciada dentro do espaço escolar e das relações que são constituídas nela a metodologia de ensino que nos provoca um diálogo com as crianças, cuja suas potencialidades nos favorecem a reflexões, mudanças e retomadas a partir do pleno exercício da docência e dos “elementos dessa interação se apresentam na figura dos seus pares, criança/criança, adulto/criança, criança/conhecimento” (Pce, 2021, p.10).

Inicialmente o espaço da sala de aula é o local em que a criança constrói suas narrativas, sua potencialidade, reflexões, relações entre os sujeitos que estão intimamente envolvidos no processo educativo, pois o ambiente garante um espaço de convivência generoso para o coletivo sob o cenário do brincar, experenciar, imaginar, criar e do protagonismo da infância e das infâncias em suas múltiplas linguagens.

Por isso, para este primeiro momento da aula com tema: Você gosta de amora? Vou contar para seu pai que você namora; o ambiente propositor é preparado com antecedência de forma que uma colcha de retalho é colocada no chão que foi confeccionada pelas crianças e é usada em todos os momentos da nossa roda e sempre permanece no espaço da sala de aula.

Logo, ao dispor a colcha de retalhos no chão organizamos sobre ela os seguintes materiais: galhos e folhas da árvore amoreira, fotografias da árvore amoreira que tiramos na aula anterior que fica no parque da escola onde as crianças descobriram o pé de amora; das famílias colhendo amora juntamente com seus filhos/as, a fruta amora colhida no chão pelas crianças, a fruta amora comprada pela professora e um mural de cartolina branca, um difusor com cheiro de amora e as mochilas de ideias que é um instrumento conhecido como “bancada de coleções” proposta inspirada na organização da sala de aula da Escola Moderna Portuguesa.<sup>2</sup>

Organizado o espaço é momento de receber as crianças de modo que o “pulsar” das descobertas estão vivas em possibilitar condições para a construção de identidade e autonomia do discente a partir das relações estabelecidas consigo, com o conhecimento e com o outro.

Assim o cheiro do difusor com essência de amora e a acolhida da professora na porta da sala faz desse momento único, pois acreditamos que o cheiro é um elemento de conexão com as crianças que “a partir do momento em que elas entram na escola devem ser dadas as chaves que lhes permitirão compreender o mundo em que vive, em que viverão no futuro”(Bardança, 2020, p.33).

Na roda, as crianças são convidadas a observar numa relação dialógica o que temos no centro da roda a partir das seguintes perguntas: o que a professora trouxe para nossa aula de hoje? Que cheiro gostoso é esse que está na nossa sala de aula? Por que a professora trouxe esses materiais? E as fotos que estão na roda? Como as amoras caem da árvore? As amoras possuem espinhos? Qual a cor da amora? Como é amora por dentro?

Diante dos questionamentos lançados para crianças a professora levanta da roda e passa as fotografias (registro da aula anterior), as amoras e as folhas da amoreira para que elas possam olhar, sentir, cheirar e interagir, ressaltando que na nossa turma temos um aluno com deficiência: baixa visão. E para esta aula todos os materiais utilizados foram pensados na inclusão da criança visto que as ações da professora serão: na roda as fotografias possuem alta resolução com cores fortes e contraste oferecendo maior qualidade visual e perceptiva; a descrição das imagens da fotografia; levar até a criança a amora e colocar na mão dela para que ela sinta e vivencie essa experiência; direcionar a criança no momento de criação mostrando as amoras e a cartolina branca que são elementos que possuem cores e tamanho que favorece o campo visual e atrai o interesse dela em explorar o momento de criação.

---

2. Movimento da Escola Moderna é uma associação de profissionais da educação que assume como movimento social de desenvolvimento humano e de mudanças pedagógicas que possui características da aprendizagem propiciando espaços organizadores do trabalho na educação (Niza, 2009).

Em seguida, propomos uma atividade de criação lúdica que envolvam experiências da criança explorando a fruta colhida no parque para criarmos desenhos ou pinturas livres com a própria fruta no mural de cartolina branca. Cada criança é convidada a pegar uma / várias amoras para que ela possa realizar sua experiência livre num movimento de toque ao pegar a fruta e sentir qual a sensação ou experimentação para este momento.

Nesse processo, entendemos que criar proposições para crianças está de acordo com que Faria (2021) aponta ao dizer que ao observar o processo de investigação diante de uma experiência há um despertar pela curiosidade e descoberta das crianças. No momento de criação as crianças podem espontaneamente comer a fruta amora e também fazer “comidinha” com elas, lembrando que a imaginação é um processo psicológico novo para criança (Vigotski, 2007, p.109) e entendendo que a atividade pode tornar-se uma brincadeira.

Ainda nesse momento a professora juntamente com as crianças lança a brincadeira/ versinho antigo “Você gosta de amora? Vou contar para seu pai seu que você namora”. Lembrando as crianças que aquele momento é apenas uma brincadeira que foi inventada e que criança não namora! Na brincadeira vamos com as crianças promover a troca da palavra amora por outras palavras no sentido de criar um repertório de experimentações que podem culminar a constituição de sentidos e significados de mundo (Faria, 2021, p.116).

Na brincadeira possibilitamos a criança expressar sua autonomia, criatividade, autoconfiança, emoções e invenções, segundo Vigotski (2005, 2007, 2014) o brincar é o meio principal pelo qual as crianças se apropriam dos modos e gestos culturais vividos e acumulados pela sociedade ao longo da história.

Portanto, corroboramos com Faria (2021, p.123) ao dizer que o/a professor/a é responsável por possibilitar às crianças situações em que as diferentes linguagens possam ser ensinadas e aprendidas uns com os outros.

## **AVALIAÇÃO/ REGISTRO DIÁRIO**

É válido destacar que a avaliação / registro diário são vários momentos vislumbrados dentro do espaço da escola, visto que tentamos abrir portas para «rupturas das rotinas rotineiras do fazer – fazendo docência” (Martins Filho, 2021, p.138) o que nos permite trazer um olhar crítico-reflexiva e formativa para este registro.

Abrir essas portas para um registro do cotidiano é oportunizar com as crianças espaços de acontecimentos em que as crianças são protagonista do seu processo e nos mostra que “ as experiências socioculturais com as crianças pequenas no que se referem a dança, música, brincadeira, cheiro, som, pinturas são determinantes para se constituírem como sujeitos pensantes” (Faria, p. 166, tradução livre).

É importante salientar que a avaliação/ registro diário não é momento de medir, comparar ou até mesmo reprovar a criança, mas sim “contribui para a aprendizagem e para o trabalho do professor necessita ser mediadora e acolhedora” (Pec, 2021, p.31).

Para tanto, a mochila de ideias<sup>3</sup> supracitada na metodologia é um instrumento criado com as crianças em aulas anteriores onde elas colocam suas ideias, registros, desenhos e utilizam de sua criatividade para provocar a troca de ideias tanto no grupo quanto em outros espaços sociais (Muniz, 2019, p.184).

É momento em que as crianças desenvolvem a sua capacidade de autonomia, reconhecimento, reflexão e combinados tanto nas rodas de conversa quanto nos momentos individuais de registro e que podem ser compartilhados com outras crianças da escola, com as famílias e instituição escolar.

Assim, todo o processo descrito nesta aula vai ao encontro do “observar, registrar e refletir” Freire (2003), pois acreditamos que as ações do cotidiano e do fazer docência está no processo em que essa tripla ação nos ensina que o registro é uma parceria que envolve as crianças, os /as professores/as e as famílias pois esse conjunto é essencial para transformar as “rotinas rotineiras em vida cotidiana” (Martins Filho, 2021, p.147).

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF, 2018.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília. 23 dez. 1996. p. 27.833-27.841.

BARDANÇA, Ângela Abelleira. **O pulsar do cotidiano de uma escola da infância**. SP. Phorte, 2020.

FARIA, Paula Amaral. **Com as linguagens, as crianças!** Curitiba: CRV, 2021.

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. SP. Paz e Terra, 1983.

MARTINS FILHO, Altino José. **Minúcias da vida cotidiana do fazer-fazendo da docência na Educação Infantil**. Florianópolis. Insular, 2021.

MUNIZ, Luciana Soares. **Diário de Ideias**: linhas de experiência. Uberlândia. Edufu, 2020.

NIZA, Sérgio. **Escritos sobre educação**. Lisboa. Tinta da china, 2012.

---

3. A mochila de ideia é inspirada na criação do diário de ideias da professora Luciana Soares Muniz como um instrumento que possibilita o aprendizado criativo da criança através do seu interesse e motivação real.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). - **Educação Infantil**: saberes e fazeres da formação de professores. – Campinas/SP: Papirus, 2008, (Coleção Ágere), p. 23.

SARMENTO, Manoel Jacinto. **Quotidianos densos** – a pesquisa sociológica dos contextos de ação educativa. In: GARCIA, Regina Leite. Método; Métodos; Contramétodo. SP: Cortez, 2003a, p. 91-110.

SARMENTO, Manoel Jacinto. **Imaginário e culturas da infância**. Cadernos de Educação, Pelotas, v. 12, n. 21, 2003b, p. 51-69. SARMENTO, Manoel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. Educação e Sociedade, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, ago. 2005.

SARMENTO, Manoel Jacinto. **Sociologia da infância**: correntes e influências. In: SARMENTO, M. J.; GOUVEA, M. C. S. Estudos da Infância: educação e práticas sociais. 2ª Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, p. 17-39.

SARMENTO, Manoel Jacinto. **O Estudo de Caso Etnográfico em Educação**. In: ZAGO, N. et al. (Org.). Itinerários de Pesquisa: Perspectivas Qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: Lamparina (2ª edição), 2011, p. 137 - 179.

SARMENTO, Manoel Jacinto. **A sociologia da infância e a sociedade contemporânea**: Desafios conceituais e praxeológicos. In: GARANHANI, M. C. (Org.) Sociologia da infância e a formação de professores. Curitiba: Champagnat, 2013, p. 13-46. SEBER, M.G. Piaget: o diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio VIGOTSKI. Lev Semenovich. **Psicologia pedagógica**. Trad. Paulo Bezerra. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VIGOTSKI. Lev Semenovich. **Psicologia pedagógica**. Trad. Paulo Bezerra. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. VIGOTSKI. Lev Semenovich. Pensamento e linguagem. Trad. Jefferson L. Camargo. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VIGOTSKI. Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Trad. Michel Cole (et al.). 7ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI. Lev Semenovich. **Imaginação e criatividade na infância**. Trad. João Pedro Fróis. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.